

R e v i s t a A D V E N T I S T A

OUTUBRO - 1998

O Vírus de Judas

página 6

O Movimento
do Advento

O Que é a Perfeição?

Luzes

*Sobre a Tua Bíblia eu escrevo
Sobre a Tua Bíblia eu canto.
Canto cantigas de amor
Como uma simples cotovia,
Que por ser obra do Criador
Vibra no seu canto com alegria.*

*Sobre a Tua Bíblia eu escrevo
Sobre a Tua Palavra eu canto.
Canto a fé nos Teus mensageiros
Estrelas da manhã nos olhos de Jesus
Que fizeram brilhar no Universo inteiro
A esperança contida num raio de luz.*

*Caminham por esses campos fora
Como pirilampos na noite escura,
Archotes na vida dos crentes.
Vão abrindo os olhos agonizantes
Das almas que viram com lisura
Como o pecado as enganara.*

*Aos caminheiros da jornada
Dá-lhes a Tua força, Senhor.
Eles querem estar contigo,
No despertar da alvorada.
Não os abandones sozinhos,
Sê divino Senhor, a luz dos seus caminhos...*

Alda Coutinho



Salmo

O ESPÍRITO SANTO é o meu ensinador.

Tenho luz completa da Sua parte.

Transporta-me fielmente a excelentes conhecimentos e deles obtenho mananciais de águas vivas.

Toda a existência do meu ser goza, grandemente, da Sua suave presença.

Pela justiça dos Seus eternos planos conhecem-se os efeitos do poder da Sua natureza divina.

Mesmo que me encontrasse pelos caminhos escuros da vida, livrar-me-ia de todo o perigo. O Seu terno cuidado está sobre mim.

A Sua verdade e a Sua autoridade são o meu abrigo, o meu cântico e a minha força. Oferece-me um banquete perante o olhar dos que me querem mal.

Derrama óleo de santidade sobre os dias dos meus anos.

Ampara amoravelmente o cálice das minhas necessidades e aflições.

Totalmente terei por companhia os firmes frutos da Sua justiça, e a Sua glória ser-me-à por morada neste tempo e para todo o sempre.

Amem.

(Inspirado no Salmo 23)

Carlos Santos
Coimbra

Criticar é fácil

Falemos, por exemplo, de um pregador.

Se é vivo o público dirá: é muito nervoso! Se é calmo: é tão mole!

Se tem os cabelos grisalhos, já é muito velho; se é novo, não tem experiência.

Se quer modificar qualquer coisa, é um revolucionário; se conserva as formas estabelecidas, não tem iniciativa!

Se prega usando notas, é maçador; se as não usa é superficial.

Se fala com gestos, é teatral; se não os faz, parece um pau!

Se levanta a voz um pouco mais, grita muito; se fala baixo é monótono.

Se fica em casa para trabalhar, fazia melhor em se interessar um pouco mais pelos membros da sua igreja; se é visto na rua, deveria estar no seu gabinete a preparar o sermão, em vez de andar a passear.

Não seria útil recordar as Palavras de Jesus: "Não julgueis para que não sejais julgados?"

M. Debrot Correia

ÍNDICE

5 Liberdade Para Fazer o Bem

A Palavra de Deus - a revelada vontade do Criador - é suficientemente clara para todos aqueles que sinceramente a desejam conhecer e seguir.

6 O Vírus de Judas

Independência obstinada faz parte da loucura dos tempos, e quantos de nós não sentimos já os seus apelos?

10 O Pastor Ideal

Era uma igreja que precisava de alguém muito especial...

22 O Movimento do Advento

O Tempo na profecia bíblica está quase esgotado...

24 As Outras Vítimas do Divórcio

Mas o que dizer dos pais do casal que se está a divorciar?

31 Quando Jesus Está no Interior

Com uma visão meramente deste mundo, não pode haver perdão e tolerância assumida e continuada.

Revista ADVENTISTA

"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve volta.

A **Revista Adventista** (ISSN 0873-9005), Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora Atlântico, S.A.

Director: Mário Brito

Coordenador Editorial: Eduardo Graça

Chefe de Redacção: Maria Augusta Lopes

Colaboradores de Redacção: Ernesto Ferreira, Ezequiel Quintino e Maria Antónia Fonseca Santos.

Programação Visual: Eunice Ferreira

Diagramação: Raquel Monteiro

Ilustradoras: Eunice Ferreira, Marta Rodrigues, Sara Raposo e Ruth Varela

Colaboradores Especiais: José C. Costa, José Eduardo Teixeira, Paulo Mendes, Rogério Nóbrega.

São bem-vindos todos os manuscritos mesmo os não solicitados e cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e morada do autor bem como o número de telefone e fax, se for o caso.

E-mail: Internet: patlantico@mail.telepac.pt, Compuserve 74532,2443

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.
Sede: R. N.º 5.ª da Piedade
Sabugo - 2715 Almargem do Bispo
Tel. (01) 9626200 - Fax (01) 9626201
Conselho de Administração:
Mário Brito, José Eduardo Teixeira e Paulo Mendes
Director: Joaquim Sabino

Controlo de Assinantes:

(Assinaturas, Facturação e Alteração de Moradas)
Responsável: Maria Rosa Silva Santos
R. N.º 5.ª da Piedade
Sabugo - 2715 Almargem do Bispo
Tel. (01) 9626200 - Fax (01) 9626202
Expedição e Armazém:
R. N.º 5.ª da Piedade
Sabugo - 2715 Almargem do Bispo
Tel. (01) 9626200 - Fax (01) 9626202

Fotolito: Departamento Criativo da Publicadora Atlântico
Impressão e Acabamento: Santos & Costa, Lda
Pedreiras - 2480 Porto de Mós
Tiragem: 2.000 exemplares
Depósito Legal N.º 1834/83

Preços:
Assinatura Anual 1.600\$00
Número Avulso 160\$00

ANO LVIII — N.º 617

OUTUBRO 1998



OPERAÇÃO INTERCESSÃO - 4.º TRIMESTRE 1998

1. Missão Global
2. Pelo nosso Trabalho nos Territórios Trans-Mediterrânicos
3. Pelas Campanhas NET'98

DIAS E OFERTAS ESPECIAIS DO MÊS DE OUTUBRO

Oferta de Sacrifício - <i>Oferta da Divisão</i>	03
Semana da Saúde	3-10
Dia das Visitas da Escola Sabatina	10
Dia do Espírito de Profecia	17

DIAS E OFERTAS ESPECIAIS DO MÊS DE NOVEMBRO

Dia dos T.D.C.S.	07
Semana de Oração e Sacrifício	14-21
Dia da Temperança - <i>Oferta da Divisão</i>	21

ACTIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE JOVENS NO MÊS DE OUTUBRO

Conselho Nacional J.Á. - Costa de Lavos	2-4
Conselho de Líderes J.A. - Costa de Lavos	5
Concurso Bíblico Nacional J.A. - Fase Nacional - Coimbra	10
1.º BTT - Algarve	16-18

ACTIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE JOVENS NO MÊS DE NOVEMBRO

Estágio de Base Nível 1 - S. Mateus	20-22
-------------------------------------	-------

Programa a "Fé dos Homens" - "*Tempo de Esperança*"
Programa da Igreja Adventista no Canal 2 da RTP às 18 h.
Datas em Outubro, dias 12 e 26

Programa "*Caminhos*"
Canal 2 da RTP, Sábado dia 24

Liberdade para fazer o bem

Será possível existir liberdade sem lei?

Não será a lei uma restrição à plena liberdade dos indivíduos, visto que a lei define comportamentos e estabelece limites de actuação?

A conclusão a que muitos chegam é a de que não pode haver completa liberdade enquanto existirem leis que a restrinjam. Aliás, essa foi a base da argumentação de Lúcifer ao pôr em causa a lei de Deus.

A experiência da vida quotidiana diz-nos, porém, que é impossível viver-se feliz e harmoniosamente, em qualquer domínio da nossa existência, sem o respeito pelas leis que regem cada uma dessas áreas.

Somos livres para metermos gasóleo no depósito de um carro feito para funcionar com gasolina. Contudo, e porque o motor do carro não foi concebido para funcionar com esse combustível, iremos, certamente, colher os resultados negativos dessa nossa “livre” escolha.

Seria alguma vez possível o tráfego aéreo, marítimo ou terrestre, sem que existissem leis claras e bem definidas que o tornassem viável? Basta-nos imaginar um veículo que decida circular em sentido contrário numa auto-estrada, ou um piloto que, pura e simplesmente, faça tábua rasa das instruções que lhe chegam da torre de controle do aeroporto.

As leis estabelecem fronteiras para além das quais não nos é permitido avançar visto estarmos a entrar em terreno perigoso.

Aplicando este raciocínio à origem do pecado, podemos dizer que tanto os anjos como os homens foram criados livres – até para escolherem o mal se assim o decidissem. Contudo, e tal como Deus anteriormente os havia advertido, a escolha do mal – ir para além dos limites estabelecidos pela lei – trouxe as suas inevitáveis consequências: primeiro, aquele que se entrega ao mal, perde a capacidade de, por si próprio, se libertar desse jugo; segundo, a felicidade e paz de espírito desaparecem dando lugar ao desassossego, e aos conflitos internos e com os demais; terceiro, transgredir a perfeita lei de Deus acarreta, como consequência inexorável, a morte.

A questão essencial na queda de Satanás e de outros que lhe têm querido seguir os passos reside exactamente no facto da criatura, seja ela um anjo ou um ser humano, querer apresentar o seu caminho como a alternativa válida à expressa vontade de Deus. Satanás pretendeu conduzir-se a si próprio e aos seus seguidores por uma via alternativa que ele dizia ser mais excelente que os reclamos da vontade divina. O mesmo se passou com Judas, que julgando-se mais arguto e perspicaz que o próprio Cristo procurou forçá-l’O a seguir os seus próprios planos que perspectivavam a realidade de um ponto de vista meramente humano e interesseiro.

A Palavra de Deus – a revelada vontade do Criador – é suficientemente clara para todos aqueles que sinceramente a desejam conhecer e seguir. Através da acção do Espírito Santo nos nossos corações somos capacitados não só para compreendê-la como também para lhe obedecer.

É sempre perigoso quando procuramos corrigir a expressa vontade de Deus. Será que, como Judas, procuramos desculpas e razões para não a acatarmos? Se alguma coisa está errada, certamente que não é da parte de Deus. Busquemos a causa em nós mesmos e procuremos corrigir a nossa trajectória, ainda que isso implique sacrifício e renúncia da nossa parte. Só assim estaremos a trilhar caminho seguro. (Mateus 6:13-28)

O Senhor criou-nos livres para escolhermos a via por onde devemos andar. Mas, uma coisa é certa, só estaremos seguros enquanto as nossas escolhas forem feitas dentro dos limites do caminho do bem.

Tudo o que não esteja edificado sobre a Rocha da Verdade está condenado ao total aniquilamento, tanto as obras como os seus autores!



*Pr. Mário Brito
Presidente da União
Portuguesa dos
Adventistas do
Sétimo Dia*

Mário Brito



O Vírus de Judas

Ver a oportunidade e saber como tirar proveito dela

Jerusalém nunca tinha presenciado um julgamento como aquele.

O Prisioneiro na barra do tribunal, inocente de todos os pecados; os seus juizes, culpados dos mais horrendos crimes. O Réu, o juiz de toda a terra; os que pronunciaram a sentença, condenados pelas suas próprias acções. Como que presos nas mãos de um destino fatal, homens e mulheres pareciam compelidos a agir sob a acção de forças incontrolláveis.

E entre a multidão tumultuosa, um homem ficou sozinho com um medo arrepiante na sua alma. “O que eu beijar”, dissera ele para o guarda do templo, “é esse; prendei-O” (Mat. 26:48).

Como havia pouca luz na sala apinhada, Judas apenas conseguia ver a face pálida do Filho do homem, onde a chama da tocha insidía. Para além do tumulto e dos gritos, ouvia apenas uma frase: “com um beijo trais o Filho do homem?” (Lucas 22:48).

Então, incapaz de sustentar a tortura da sua consciência culpada, exclamou: “Ele é inocente; poupa-o ó Caifás!” “Pequei, traindo sangue inocente!”⁽¹⁾ E correndo para longe daquele lugar, saiu dali e enforcou-se.

O que levou este homem, outrora um honrado membro de um grupo especial, a tornar-se, para sempre, proverbialmente desprezível? A questão é importante, pois a história de Judas não é simplesmente a história de um homem isolado.

Embora o seu nome seja infame e desprezado, Judas representa muitos dos que professam ser seguidores de Cristo, e os métodos e ardis de Satanás usados naquele tempo são os mesmos dos nossos dias.

Recordemos que Judas não expressou nunca nenhuma oposição clara contra Jesus. Mesmo na última refeição em que estiveram juntos, quando Jesus lhe disse para fazer aquilo que tinha que fazer, os discípulos pensaram que Jesus lhe estava a dizer “*que comprasse o que era preciso para a festa; ou que desse qualquer coisa aos pobres*”⁽²⁾. Seriam incapazes de imaginar o plano diabólico a que Jesus se estava a referir.

Então como é que este perverso esquema se desenvolveu no coração de Judas? Como é que ele se tornou um traidor? Sugiro três razões colhidas dos comentários de Ellen G. White.⁽³⁾

1. Judas manifestava orgulho na sua própria opinião e cultivava o espírito de crítica e acusação.

Iniciada no céu, praticada no Éden e usada ao longo de toda a história cristã, a contenda que causa divisão tem sido um dos mais bem sucedidos estratagemas utilizados por Satanás. E homens e mulheres com um certo carisma, com capacidade de persuasão, e uma mente determinada são particularmente vulneráveis. É muito fácil pegar num ponto insignificante de discórdia e fazer disso uma grande questão.

Um bom exemplo disto encontra-se na *Didache*⁽⁴⁾: “*Os vossos jejuns não poderão ter lugar nos mesmos dias que os dos fariseus e escribas, pois eles jejuam nas segundas e quintas feiras, logo vocês têm que jejuar às quartas e sextas feiras*”⁽⁵⁾. Talvez controvérsias como esta tenham levado Paulo a escrever Romanos 14:1-6. Não julgues assuntos controversos, disse ele. “*Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias*”(verso 5).

No tempo de Henrique VIII um impressor cometeu um erro num novo livro de orações.

Escrito em latim, a palavra *sumpsimus* (tomar) foi

transcrita *mumsimus*. Como só alguns clérigos sabiam latim, habituaram-se a dizer “*mumsimus*” (palavra esta que não existe). Mais tarde um clérigo mais atento detectou o erro e mandou que o mesmo fosse corrigido. O resultado foi uma tal contenda entre todo o clero, que Henrique VIII teve que fazer uma declaração oficial acerca disso em 1545. “*Alguns são demasiado inflexíveis no seu velho mumsimus*”, disse ele, “*outros são demasiado activos na defesa do seu sumpsimus.*”

A Igreja Adventista tem tido e ainda tem, os seus *mumsimus* e os seus *sumpsimus*. Têm existido sempre membros com mentes independentes que não estão dispostas a abdicar das suas próprias opiniões e com isso causam divisões.

Independência obstinada faz parte da loucura dos tempos, e quantos de nós não sentimos já os seus apelos?

A penúltima decisão de Judas foi em Cafarnaum.

Foi ali que muitos discípulos de Jesus “*tornaram para trás e não andavam com Ele*”(João 6:66). Desapontado, Judas “*decidiu não se unir tão intimamente a Jesus, que não pudesse depois separar-se.*”⁽⁶⁾

Muitos ainda hoje fazem o mesmo. É difícil encontramos uma igreja que não tenha de se defrontar com pressões sobre questões políticas e teológicas, e a proliferação e crescimento rápido, de igrejas independentes orientadas para o consumidor. Faz parte da desordem dos nossos tempos.

Judas quis ser independente. E

tornou-se um traidor.

2. Judas fracassou em resistir e ultrapassar elementos de depravação na sua vida.

Vivemos numa época em que as nossas percepções espirituais têm sido subvertidas por um mundo saturado do que é sensual e obscuro. Desvios do comportamento têm-se tornado normais, e o que é normal tem sido considerado desvio, e a plena liberdade individual tornou-se socialmente aceite.

Há cada vez mais um abismo maior entre os mandamentos de Deus e o mundo de fantasia em que os modernos meios de comunicação social nos incitam a viver. Nenhum de nós está totalmente imune à sua influência. A televisão é, regra geral, violenta e obscena

Frequentemente só começamos a ver o feio e triste aspecto do pecado quando colhemos os seus frutos

no seu todo. Muitos de nós sentamo-nos pacificamente bebendo os seus programas, e imperceptivelmente o nosso apreço pela verdade e pela beleza é maculado. Revistas atraentes, imbuídas da sua moderna moralidade libertina, chamam a nossa atenção. Ao comercializar a sensualidade, o nosso *eros*⁽⁷⁾ é elevado, e amortecido o nosso *agape*⁽⁸⁾.

A publicidade consumista atrai a nossa cobiça.

Secretamente invejamos celebridade e sucesso, e um coração humilde e contrito torna-se pouco atractivo.

Temos que ser quase insensíveis para não sentir a poderosa atracção do mal. Como poderemos ter a certeza que não estamos a seguir os passos de Judas?

O pecado não é apenas preparado para ser atractivo; ele é também moldado para parecer racional.

Frequentemente só começamos a ver o feio e triste aspecto do pecado quando colhemos os seus frutos.

Judas foi muito racional na sua decisão de trair Jesus.

Se pelo seu acto Jesus fosse condenado, isso O exporia como um falso Messias. E se Jesus fosse de facto o Messias, não poderia deixar que O matassem. Para Judas esta era claramente uma situação racional a não perder.

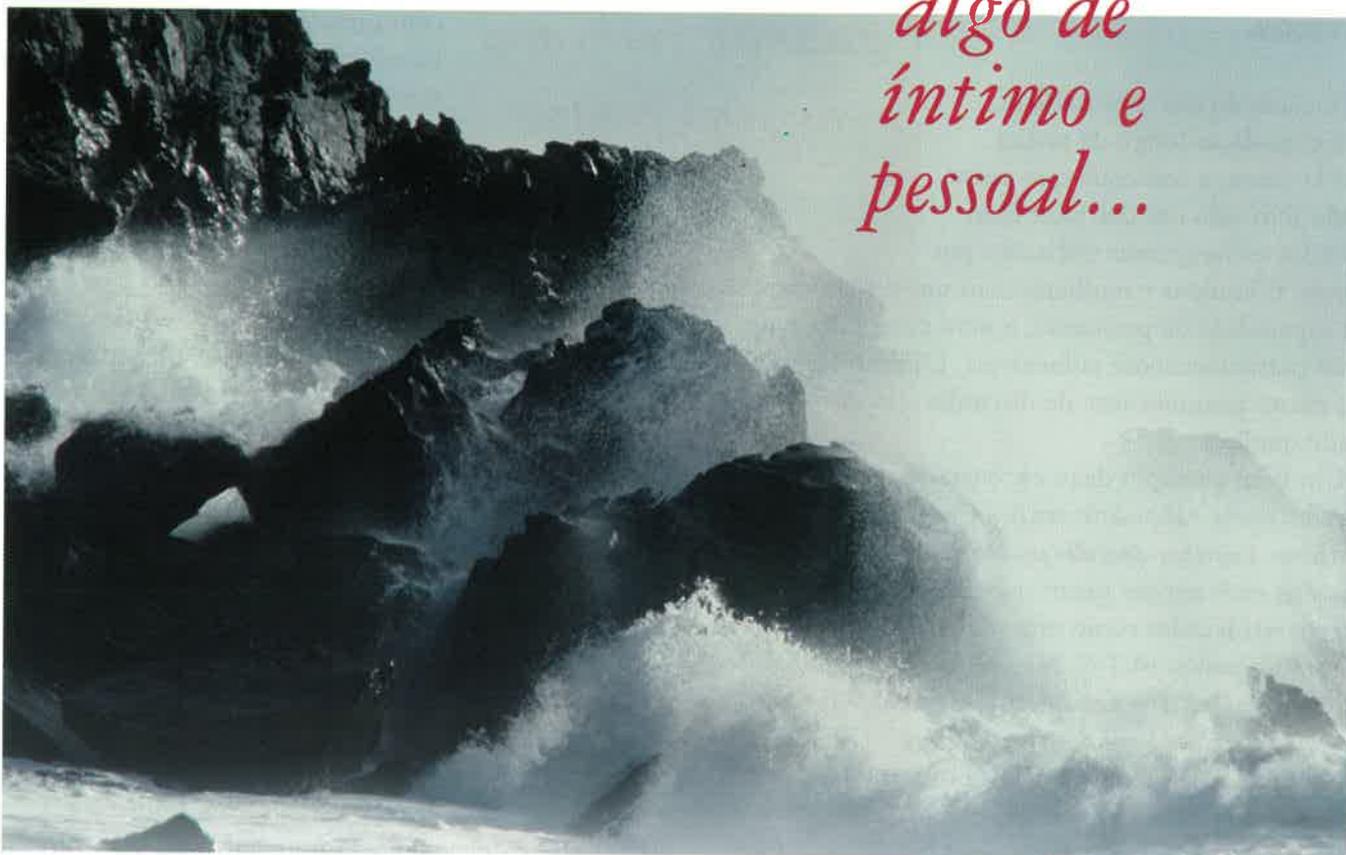
Assim Judas tornou-se um traidor.

3. Judas negligenciou a sua entrega completa a Jesus.

O “render-se a Jesus” pode facilmente tornar-se uma pedra de toque demasiado simplista, o que na vida real é extremamente difícil. O diabo muitas vezes persegue-nos com as nossas falhas triviais, enquanto nos torna cegos em relação aos nossos mais graves pecados.

Se somos sensíveis ao ambiente que nos rodeia, como podemos perceber a diferença entre o que é uma entrega total e o que é o fanatismo? E como podemos separar regras culturais dos mandamentos de Deus? A distinção não é assim tão fácil de fazer como poderemos pensar, e elas têm sido muitas vezes confundidas.

*...o que nós
chamamos a
entrega total a
Jesus, terá que ser
algo de
íntimo e
pessoal...*



O exame de consciência pessoal requer uma compreensão de tudo aquilo que fez de nós o que somos: o nosso contacto com as Escrituras, a nossa cultura, a nossa educação, a nossa posição hierárquica. Todos estes factos desempenham o seu papel.

Assim o que nós chamamos a entrega total a Jesus, terá que ser algo de íntimo e pessoal e isso é deveras difícil. Não pode ser definido ou imposto por nenhuma comissão ou conselho.

A derradeira cena no drama da vida de Judas desenrolou-se na última Ceia. Enquanto Jesus lhe lavava os pés, “o coração de Judas estremeceu vivamente com o impulso de confessar então ali o seu pecado. Mas não se queria humilhar.”⁽⁹⁾ Judas fez naquele momento, a sua última e livre decisão, porque a “hora, e o poder das trevas” tinha chegado (Lucas 22:53). Para ele, o período de prova acabara e “Satanás entrou nele.”⁽¹⁰⁾

Parte da tragédia de Judas foi causada pela lealdade que ele tinha para com uma causa em vez da lealdade para com Cristo, e quando essa causa aparentemente falhou, ele, conscientemente, quebrou os laços. Judas nunca passou pela experiência de Isaías que, quando viu a santidade do Senhor gritou, “*Ai de mim! Porque sou um homem de lábios impuros*” (Isaías 6:5). Ele nunca partilhou a experiência de Pedro na margem do lago quando “se prostrou aos pés de Jesus dizendo, “*Senhor ausenta-te de mim; que eu sou um homem pecador*” (Lucas 5:8), ou de Tomé, que, não obstante a sua falta de fé, exclamou, “*Senhor meu e Deus meu*” (João 20:28). E Judas nunca teve a visão de João, que vendo a glória do Cristo ressuscitado, caiu a Seus pés como morto.

É importante salientar uma vez mais que não havia da parte de Judas nenhuma oposição a Jesus, nenhum “grande” pecado da sua parte. Ele era um evangelista. Ele era um médico da fé. Ele era (por assim dizer) um tesoureiro da igreja e um proeminente membro da equipa. Mas as suas pequenas decisões, o seu abafar diário das convicções, formaram o carácter que, por fim o levaram a trair o seu Senhor.

Ao olhar para a minha própria alma, e ao olhar para a igreja sobre a perspectiva de 40 anos de ministério, constato um problema semelhante. Temos anunciado a santidade do Sábado. E temo-nos tornado demasiado orgulhosos pelos nossos feitos. Mas temos nós conduzido homens e mulheres a ver a transcendente e maravilhosa santidade de Cristo e cair aos Seus pés dizendo: “Eu sou imperfeito, pois sou uma pessoa

de lábios impuros”?

Judas nunca o fez. E Judas tornou-se um traidor.

Todos nós, em maior ou menor grau, possuímos o vírus de Judas. O único antídoto é o reconhecimento humilde da nossa vulnerabilidade pessoal e um render diário e sincero das nossas vidas



ao controlo de Cristo. Embora se aproxime cada vez mais o temível dia final do “*poder das trevas*” (Lucas 22:53), é também verdade que temos um Salvador de amor, que não deseja perder nenhum dos Seus filhos. Ele conhece os profundos segredos de cada alma e debruça-Se sobre nós com amor, dizendo, “*Como te deixaria?*”⁽¹¹⁾

A resposta que dermos determinará o nosso destino. Nenhum vício ou hábito, nenhuma posição hierárquica, nenhuma “30 moedas de prata”, poderão ter algum peso contra a gloriosa vinda do nosso Salvador. ■

1. Ellen G. White, “O Desejado de Todas as Nações”, pg.781 (Publicadora Atlântico edição de 1992); Mat.27:4
2. Ibid., pg. 777
3. Ibid., pg. 775-782
4. Documento anónimo da Igreja Cristã Primitiva, também conhecido como o Ensino dos Doze apóstolos
5. Edgar Goodspeed, “The Apostolic Fathers, An American Translation” (New York: Harper and Brothers, 1950), pg. 14.
6. Ellen G. White Ibid., pg. 778.
7. “*Eros*” têm a ver com amor sensual
8. “*Agape*” têm a ver com amor divino
9. Ellen G. White, Ibid., pg. 702/3.
10. Ellen G. White, Testemonies, vol. 5, pg. 103.
11. Oseias 11:8.

O Pastor Ideal

A Associação ... necessitava de um pastor específico para aquela igreja específica.

Os diversos obreiros do campo foram analisados e o Conselho dessa Associação, não conseguia encontrar o homem ideal.

Era uma igreja que precisava de alguém muito especial, que reunisse um grupo de qualidades tais, que fosse capaz de desenvolver o trabalho não só dentro das paredes da igreja, mas também que a levasse a ser bem conhecida e a tornar-se uma influência poderosa na comunidade na qual estava implantada.

Como não conseguissem encontrar a resposta às suas necessidades, o Conselho decidiu, entregar essa tarefa a uma empresa especializada no recrutamento das pessoas para as tarefas específicas que delas se pedem.

Após a análise das várias propostas, foi enviado, por essa empresa, um relatório em que se apresentavam os resultados e as recomendações finais, para que a escolha, sábia e criteriosa, levasse aos melhores resultados.

Aqui transcrevemos o relatório final.

Exmos. Srs.

Em resposta ao vosso pedido de análise a um grupo de candidatos para o cargo de pastor da igreja de ... ,e após termos tido entrevistas pessoais com todos os indivíduos por vós indicados e de lhes termos feito os testes psicotécnicos que se impunham para que a escolha fosse a mais acertada, passamos a transcrever-lhes os resultados dos nossos estudos e concluiremos com a nossa recomendação daquele que achamos ser o homem com o perfil adaptado às necessidades da igreja em questão.

Noé: Embora tenha sido um trabalhador incansável e muito sincero que labutou durante 120 anos, revelou-se um fracasso, pois não conseguiu, ao fim de todo esse tempo, converter às suas ideias uma só pessoa. Isto a despeito de ser absolutamente verdade aquilo que pregava.

Moisés: Tem dificuldades em falar e a sua congrega-

ção queixa-se que a abandona durante tempo demais (por duas vezes deixou-os sozinhos mais de um mês em pleno deserto), que não foi capaz de satisfazer as expectativas que lhe criou, que a levou a percorrer caminhos agrestes onde havia serpentes, e não havia água, e que se preocupa com coisas sem importância, tais como o que devem ou não devem comer, em que ordem devem acampar, quem leva o quê, etc.

Abraão: Quando as coisas se complicaram onde estava, foi para o Egipto, e quando viu que podia ter problemas com as autoridades, recorreu à mentira, para escapar. Inclusive, certa vez, tentou matar o próprio filho. Só não o fez, porque foi impedido quando já estava com a faca levantada para o matar.

David: É um homem de mau carácter. Um criminoso sob vários aspectos, que inclusivamente enviou os seus

exércitos contra o próprio filho. Embora possa ser, quanto muito, considerado como alguém com grande capacidade para a música e a poesia, isso só por si, não é suficiente para compensar os aspectos negativos da sua personalidade.

Salomão: A sua reputação é bem pouco agradável. Aliás, goza de uma muito boa reputação entre as mulheres. Mas quanto à relação entre a pregação e a prática, nada nos diz que se tornará num pastor de igreja, seja ela qual for. Também consta que ordenou a morte cruel de uma criança. E se não fosse a imediata reacção da mãe ela teria sido cortada ao meio.

Elias: Apesar de todo o seu árduo trabalho, demonstrou-se incapaz de aguentar grandes pressões, fugindo, nessas circunstâncias, ao cumprimento dos seus deveres.

Oseias: A sua vida familiar é uma vergonha. Divorciou-se e voltou a casar com uma prostituta.

Jeremias: Demasiado emocional e alarmista. Um homem muito pessimista.

Amós: Originário de uma família de agricultores, a sua especialidade é apanhar figos.

João: Chamam-lhe o Baptista mas falta-lhe tacto e veste-se como um hippie. Nunca se sentiria à vontade num jantar de convívio na igreja.

Paulo: A sua aparência física não o recomenda. Além disso é demasiado duro a dizer as coisas, e tem ainda o inconveniente de fazer sermões muito longos que fazem adormecer os seus ouvintes.

Timóteo: Tem algum potencial, mas ainda é demasiado jovem para o lugar.

Jesus: Tende a ofender a igreja com as suas pregações, principalmente os especialistas em Bíblia. É igualmente muito controverso nas suas afirmações. Frequentemente, ofende o Conselho das igrejas, com as suas observações e perguntas.

Judas: Parece ser um homem com grande sentido prático e amigo de cooperar. Bom a lidar com dinheiro, caridoso para com os pobres e veste muito bem.

Depois de termos analisado cuidadosamente cada nome, todos nós estamos de acordo em recomendar, para



o lugar pretendido, o último candidato apresentado, pois que reúne as características ideais para a igreja em questão.

Gratos pela vossa consulta aos nossos serviços,

Atenciosamente,

(Assinatura ilegível)

Adaptado

José Figols (1934-1998)

“Nós somos viajantes que procuram a sua pátria; é preciso erguer os olhos para reconhecer o seu caminho.” Ernest Hello

José Figols morreu às 20 h 30 do dia 4 de Agosto de 1998 em Annemasse, depois de vários meses de luta contra a doença. É difícil dizê-lo! É difícil de acreditar, tanto ele respirava o entusiasmo, dinamizava a relação de amizade e encarnava o desejo de viver! Aliás quem o tratava por “irmão Figols”? Era acima de tudo, José. Hoje a sua morte deixa um grande vazio à sua volta! Como marido, pai, avô, e para nós, companheiros do ministério, de lutas e alegrias, todos aqueles a quem envolveu pela sua borbulhante afeição, sentimos a sua falta!

Mas nesta segunda-feira 10 de Agosto de 1998, aqueles que com a sua família assistiram à cerimónia na igreja Adventista de Genebra, ouviram esta mensagem: “O José continua vivo nos nossos corações! ‘...porque a suas obras os seguem’, diz em Apocalipse”.

Foi uma cerimónia cheia de dignidade e de emoção em que muitos quiseram testemunhar do que fora a sua experiência pessoal de convívio com José Figols, o homem e o colega. Entre eles estiveram John Graz, da Conferência Geral, Ulrick Frickard, e Carlos Puyol, respectivamente presidente e secretário da nossa Divisão.

Estagiário em Espanha em 1961 e 1962, entrou ao serviço da Federação Suíça francesa em Abril de 1963 onde foi consagrado ao Ministério em 17 de Maio de 1969.

Desde que chegou a Genebra, José esteve sempre próximo dos jovens da sua igreja. Jamais os abandonaria.

De Abril de 1963 até Setembro de 1978, dirigiu o Departamento de Jovens dessa Federação.

Depois, de Outubro de 1978 a Outubro de 1995, ocupou a mesma função na União Franco-Belga.

E desde o fim de 1995 assumiu essa tarefa na Divisão Euro-Africana em Berne, ... até à sua morte.

Quantas iniciativas, quanto entusiasmo, quantos acampamentos, quantas viagens, quantos camporees estiveram sob sua responsabilidade! E em tudo isso, vivia no meio dos jovens. Vivia física e espiritualmente com eles. Quem poderá hoje dizer, entre os que conviveram com ele, que não deve uma parte da sua experiência espiritual a esse homem cujo essencial da fé repousava no seu encontro pessoal com Jesus?



*E em tudo
isso, vivia
no meio dos
jovens.*

É por essa fé, pela sua pessoa, pelo seu envolvimento, que a sua vida em Cristo não foi em vão! É por tudo isso que a sua memória permanece bem fundo nos nossos corações e aí permanecerá até ao dia do grande reencontro no qual acreditou até descansar em Jesus!

Para sua esposa Ariane, e para seus filhos, genros e netos vai toda a nossa afeição, com a certeza de todos lutamos pelo mesmo objectivo que ele!

*Maurice Verfaillie
Divisão Euro-Africana, Berne*

Paz – Anseio Universal

Oração Pela Paz



Pai nosso que estás nos céus, Senhor Criador dos céus e da terra, a Ti nos dirigimos cientes de que, na Tua infinita misericórdia, ouves e atendes as nossas preces.

Neste dia, e especialmente nesta hora, queremos, de uma forma muito particular, orar pela paz e a concórdia entre os homens.

Que cada ser humano possa compreender que só em Ti poderemos encontrar a paz e a felicidade plenas, advindas de uma consciência serena de quem vive em harmonia com a Tua santa Lei de Amor.

Que o Teu infinito amor possa habitar no coração de cada ser humano a fim de que cada um possa aceitar e respeitar o seu próximo independentemente da sua condição social, da sua raça, das suas convicções filosóficas ou religiosas.

Dá-nos um coração magnânimo para, tal como Jesus nos ensinou, respondermos ao ódio com amor, à injustiça com rectidão, à ingratidão com dedicação, à perseguição e violência com intercessão e clemência em favor dos que nos perseguem e maltratam.

Ajuda-nos Senhor a ver em cada ser humano um irmão digno do nosso amor e a quem devemos ajudar a recuperar a imagem divina que um dia o pecado obliterou.

Que entendamos: que não podemos desfrutar da paz completa enquanto houver alguém que sofra e gema sob o peso da dor física, psíquica ou espiritual; e que buscando a paz do nosso irmão encontramos a paz do nosso próprio coração.

Que sejamos instrumentos nas Tuas mãos para levarmos a paz àqueles que ainda não Te conhecem, nem a Jesus Cristo a quem enviaste – o Príncipe da Paz.

Que na esperança da breve vinda do Teu reino glorioso encontremos o alento e a coragem para prosseguir promovendo a paz entre os homens.

De uma forma particular oramos para que o objectivo pelo qual foi criado o Espaço Inter-Religioso – a compreensão e a amizade entre homens e mulheres de diferentes denominações religiosas – se realize e concretize através de frutos duradouros e palpáveis. Conscientes, é certo, de que Tu és a Verdade e só em Ti a poderemos encontrar através de um estudo sincero e perseverante da Tua Palavra sob a direcção do Teu Santo e Divino Espírito.

Oramos igualmente pelo nosso País e todos os seus dirigentes para que cada cidadão possa usufruir da plena liberdade de viver de acordo com a Tua vontade e os ditames da própria consciência.

Agradecemos-Te Senhor, a prosperidade e a paz que nestes últimos anos temos usufruído como Nação livre e independente, que na sua lei fundamental reconhece o mais sagrado de todos os direitos humanos – a liberdade religiosa – que não é alheia, certamente, a esta paz e prosperidade.

Tudo isto Te rogamos, ó Pai, pelos méritos do sangue de Cristo, que um dia morreu por nós na cruz tornando possível a nossa reconciliação Contigo.

Amén.

(Oração lida pelo Pastor Mário Brito, na Sessão Solene do Dia de Honra do Espaço Inter-Religioso, na Expo 98)

Mário Brito
Pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Dia de Honra na EXPO'98



As seis confissões religiosas que partilham o "Espaço Inter-religioso" na EXPO aproveitaram o imenso palco pluri-cultural e humanista da exposição que comemora o Ano Internacional dos Oceanos, para realizar uma "Evocação pela Paz".

A segunda-feira, 31 de Agosto, foi escolhida como "Dia de Honra do Espaço Inter-Religioso" na EXPO e animada com diversas actividades.

"Paz: Anseio Universal" foi o tema de reflexão na Sessão solene de abertura, às 11 horas no Palco do Bojador, com a presença do Comissário-geral da EXPO, Eng. Torres Campos, ladeado pelos representantes das seis confissões religiosas, a presença de ilustres convidados e mais de 600 pessoas.

O programa apresentado pelo jornalista Luis Salgueiro iniciou com o coro "Adventus" da Igreja Adventista de Canelas cantando o "Hino da Alegria" de Beethoven. Feitas as apresentações dos dignitários no palco, o grupo jovem "Címbalos Retumbantes" da Igreja Católica do Bambarral interpretou "Solta as amarras".

D. Jorge Ortega, bispo-auxiliar de Braga, fez o discurso introdutório, ao que se seguiu a célebre oração de S. Francisco recitada por todos os presentes:

Onde houver ódio, que eu difunda o amor.
Onde houver ofensas, que eu leve o perdão.
Onde houver discórdia, que eu faça a união.
Onde houver dúvida que eu implante a fé.
Onde houver erro, que eu leve a verdade.
Onde houver desespero, que infunda a esperança.
Onde houver tristeza, que eu desperte a alegria.
Onde houver trevas, que derrame a luz.
Divino Mestre:

que eu procure mais consolar do que ser consolado;
mais compreender do que ser compreendido;
mais amar do que ser amado.

Pois é dando que se recebe;
É perdoando que se é perdoado,
E é morrendo que se ressuscita
Para a Vida Eterna.

O conhecido espiritual negro “Rio Profundo” cantado pelo “Adventus” interpelou a assistência: “Oh, tu não queres ir para a Terra Prometida onde tudo é paz?”. Em tom de resposta seguiram-se várias orações por D. António Vitalino, bispo-auxiliar de Lisboa e comissário do pavilhão, em representação da Igreja Católica; D. Fernando Soares do Conselho Português da Igrejas Cristãs; padre Alexandre Bonito da Igreja Ortodoxa Grega; Dr. Mota Marques da Fé Baha’i; pastor Mário Brito da Igreja Adventista do Sétimo Dia; Dr. José Dias Bravo da Aliança Evangélica Portuguesa.

As seis orações foram intercaladas por cânticos do “Adventus” e dos “Címbalos Retumbantes”.

Esta cerimónia solene evocando a paz, coordenada pelo padre Inácio Belo e pelo signatário, encerrou com uma “Oração de paz e reconciliação” compilada das mensagens deixadas pelo público num livro exposto no pavilhão e ainda com o Pai Nosso recitado por toda a assembleia. “O “Adventus” acampanhado ao piano pelo jovem Pedro Silva, de Espinho, fechou apoteoticamente com o “Hino da Alegria” quando o maestro Fernando Ferreira convidou os presentes a unirem as suas vozes às do coro: “Vem canta, sonha cantando, vive sonhando novo sol, em que os homens voltarão a ser irmãos!” Estas palavras que vão mais além da esperança, concretizam-se na certeza de fé do Povo do Advento.

Pastor Ezequiel Quintino



O Que é a Pe

Esta pergunta representa uma grande dificuldade na vida de muitos cristãos! Para os muitos que são perseguidos pelo espectro dos apelos para uma vida cristã a um nível que, para eles, nunca parece atingível, a perspectiva do julgamento vindouro é centralizada principalmente no juízo e nunca na glória de ser declarado inocente.

Nos Evangelhos, Jesus nunca é apresentado como um advogado com programas rigorosos tendo como alvo a justificação por obras humanas. Ele esteve sempre em desacordo frontal com os professores religiosos do Seu tempo, que advogavam essa maneira de obter a aceitação de Deus.

O cerne da questão é o facto de sobrecarregarmos a palavra “perfeição” com ideias estranhas à maneira como ela é usada na Bíblia. Perto de 15 palavras Hebraicas e Gregas diferentes são traduzidas como “perfeito”. Surpreendentemente, quando a Bíblia aplica a palavra “perfeição” aos crentes, nunca lhe dá a conotação de “sem pecado”. Não obstante o facto de se ter recusado a remover os altos da adoração pagã do país, o Rei Asa foi “recto (perfeito) para com o Senhor, todos os seus dias” (I Reis 15:14). Talvez seja mais conhecido o relato de Noé que “era varão justo e recto em suas gerações” (Gen. 6:9) e de Job que “era um homem sincero, recto e temente a Deus” (Job 1:1).

Estas pessoas não eram isentas de faltas. Tinham alcançado um companheirismo maduro com Deus e tinham-se comprometido com Ele de forma tão firme que não se desviavam. É este o significado mais comum de “perfeito” que a Bíblia nos dá.

Para conseguirmos apreender este ponto, muitos de nós teremos de afastar das nossas mentes as velhas ideias do que “perfeito” quer dizer. Em termos de um compromisso final com Deus, pense em pessoas que tomaram uma decisão irrevogável por Ele. Estas pessoas estão ao Seu serviço, cumprindo o mais comum significado de “perfeito” ou “aperfeiçoado”. É neste sentido que Deus pode falar de pessoas como Noé, Abraão e Job como sendo “perfeitos” perante Si. Elas tinha decidido e não estavam dispostas a mudar.

Outras das formas de usar estas palavras dão a ideia de “completa maturidade”.

Perfeição?

Podemos considerar um pêsego, que está a amadurecer na árvore, perfeito, seja qual o seu estágio de desenvolvimento. Podemos usar a palavra "perfeito" para mostrar como se processa o desenvolvimento normal de qualquer assunto. A Bíblia fala de pessoas que se estão a tornar perfeitas no sentido de que ele ou ela se está a desenvolver no seu companheirismo com Deus, sugerindo que uma força exterior está envolvida.

Em Hebreu há apenas dois tempos do verbo: a acção completa (perfeita) ou a acção incompleta (imperfeita). Não há tempos do verbo tais como presente, passado e futuro. Não é importante *quando* é que algo é feito (ontem, hoje ou amanhã), *se* for feito. A mesma palavra que é traduzida para "perfeito" nas nossas Bíblias é muitas vezes traduzida pela palavra "completo", uma ideia relacionada. Quando a última peça de uma máquina é posta no seu lugar, a máquina já não está incompleta – ou imperfeita. Todo o trabalho que tinha de ser feito nessa máquina está completo.

Teleios é a palavra que normalmente é usada como "perfeito" no Novo Testamento. Diferencia um adulto de um jovem; a ideia é "completo crescimento". Paulo instava com os seus leitores "Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos (*teleios*) no entendimento" (I Cor. 14:20). O mesmo apóstolo Paulo que, em certa ocasião negou ser perfeito num sentido (Fil. 3:12), três versículos depois falou de crentes que já eram perfeitos noutro sentido da palavra. Portanto, uma pessoa pode ser perfeita no *compromisso* e ao mesmo tempo estar em *progresso* na sua caminhada para um estágio mais elevado com Deus. Estamos a falar em crescimento na vida cristã.

Não podemos deixar este tema sem focar uma grande e abrangente verdade. Estará o povo de Deus em progresso na sua caminhada para o ideal de Deus e já perfeito no sentido da sua dedicação para com Ele, ou vulnerável porque os seus pensamentos e actos não são ainda o reflexo de Jesus?

É um pensamento aterrorizador, mas há uma resposta sólida. Uma passagem resume bem o assunto: "Mas, Deus prova o seu amor para connosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira" (Rom. 5:8, 9).

O crente cheio de fé, embora ainda em processo de crescimento, está seguro debaixo da protecção da justiça de Cristo. Envolto no manto imaculado do carácter de Jesus, pode andar numa confiança calma e segura, livre do medo, até à sala do trono do Rei do universo. ■

Robert S. Folkenberg
Presidente da Conferência Geral dos
Adventistas do 7º Dia

J.A. da Igreja de Viseu em Acção

O grupo Renascer da Igreja de Viseu, levou a efeito em 17 de Maio, um programa na Várzea, chamando a atenção daquela comunidade, em especial dos jovens, para os perigos das drogas.

Colaboraram nesta acção vários elementos da Igreja.

Medimos tensões arteriais, testamos os níveis de açúcar no sangue, fizemos uma palestra sobre o tabaco, usamos fantoches e cantamos música espiritual.

No final o presidente da Associação onde teve lugar este programa, falou do valor de actividades deste género, deixando a porta aberta para futuras acções.

Dessa maneira, podemos levar o conhecimento da nossa bendita esperança da volta de Cristo até àquele povo.

Aqui deixamos um apelo a todos os jovens que têm no coração o ardente desejo de ver Jesus voltar em

breve, para que trabalhem pelas almas que perecem. Que deixem o E. Santo operar por seu intermédio, usando os seus talentos e revitalizando a sua fé.

Que Deus abençoe e proteja cada jovem e cada dirigente, e os preserve para honra e glória Sua.

*Rogério Santos
Director da J.A. de Viseu*

Notícias da Brandoa

Ensinando os outros somos abençoados

Numa análise do que foi o ano de 1997, temos o prazer de registar oito baptismos, em que, como é normal, cada caso teve as suas próprias particularidades e dificuldades a vencer, mas que representam todos eles a bênção que a igreja recebeu, ensinando a outros a verdade em Jesus.

Os jovens igualmente se encontram activos e 17 deles foram investidos tendo três deles assumido depois responsabilidades com os vários grupos.

IGREJA EM ACÇÃO

Igreja de Espinho

Departamento do Ministério da Mulher. Retiro para Casais

Realizou-se de 1 a 3 de Maio um retiro para casais, em Portonovo-Sanxenxo na Galiza.

Estiveram também membros de Oliveira do Douro, de Oliveira de Azeméis, de Avintes e de Aveiro. No total éramos 129 pessoas, nem todos membros da Igreja, tendo formado uma grande família onde reinou paz e compreensão, amor e união.

Honrou-nos com a presença e participação a irmã Dr^a M. Rosa Nunes directora do Departamento.

Os momentos espirituais, a Santa Ceia na sexta-feira à noite e o serviço religioso de Sábado que se realizou na Igreja de La Corunha, foram dirigidos pelos pastores Alberto Nunes e Júlio Carlos.

O tema "Relação Matrimonial" teve como orador o irmão Dr. Daniel Esteves.

Sentimos que este retiro foi do agrado dos participantes de todas as idades, desde o casal com 48 anos de casamento, até ao que tinha apenas 5 meses.

Damos graças a Deus pelo êxito alcançado e pelas bênçãos recebidas.

Agradecemos a todos os que colaboraram e ficamos pedindo a Deus, que este encontro tenha contribuído para a felicidade e união de todos os casais, tendo Cristo como centro das suas vidas.



*Maria Manuela Fernandes
Secretária do Departamento do Ministério da Mulher da
Igreja de Espinho*



Também o grupo "Gospel Singers" participou na campanha Nacional de Solidariedade a favor dos doentes de cancro.

Esta foi a oitava vez que se realizou este programa em que cerca de 500 artistas participam, e este ano de novo fomos convidados a estar presentes.



Em Março deste ano, tivemos a alegria de ver mais uma irmã unir-se à Igreja, a irmã Maria José, que após

árdua luta contra o tabaco, saiu vencedora no poder de Deus e hoje vê-se no brilho dos seus olhos, a alegria da salvação e do poder transformador de Jesus.

Pr. José Lagoa
Pastor da Igreja da Brandoa

Notícias de Queluz

Tivemos o prazer de ver, através do baptismo, a decisão de aceitar Jesus, por parte do irmão Mário e do jovem Igor.

Foi um dia muito feliz para a nossa igreja.

Assistir à transformação operada nas vida destes dois novos irmãos, evidenciava que algo de diferente se estava a passar na sua vida.

Deus tem feito grandes coisas nesta Igreja. Temos visto a mão do Senhor e acreditamos que ainda vai fazer muito mais. É caso para dizer: "Até aqui nos ajudou o Senhor".

Pr. José Lagoa
Pastor da Igreja de Queluz

IGREJA EM ACÇÃO

Igreja de Almada

A ordem de Jesus dada à Sua Igreja "*Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que vos tenho mandado*" (Mat.28:19,20), continua a ser obedecida. Apesar da mornidão que a caracteriza, a Igreja reconhece o peso das palavras do apóstolo Paulo que disse: "*Ai de mim se não anunciar o Evangelho*" (I Cor. 9:16). Ai da congregação que não faz nenhuma espécie de trabalho missionário, que não se esforça para conduzir almas a Cristo. A desobediência à Sua ordem seria como que a assinatura da sua própria certidão de óbito.

Foi na obediência a esta ordem que a Igreja de Almada teve a alegria de ver descer às águas baptismas, quatro almas salvas pelo precioso sangue de Jesus. Cada uma delas com a sua própria experiência para contar, com o seu próprio testemunho a dar e

com o firme desejo de conduzir outros a Jesus.

Queira o Senhor abençoar a irmã Fernanda Lopes, a irmã Valéria, a Elizabete e a Kunky, e as transforme



em verdadeiras discípulas do nosso Mestre cooperando na terminação da "obra".

Pr. Joaquim Casaquinha
Pastor da Igreja de Almada, Corroios e Paivas

N

otícias de Vila Real

Seminário de Nutrição

Nos dias 16 e 17 de Maio, decorreu nesta Igreja um seminário de nutrição. A Dr.^a Rosalina Leandro e a Dr.^a Isabel Monteiro administraram a parte teórica no Sábado à tarde que decorreu a preceito. As demonstrações práticas estiveram a cargo das irmãs Celeste Monteiro e Esmeralda Martins, no Sábado à noite, e que nos fez crescer água na boca. Por fim no Domingo à tarde, durante o lanche de confraternização, pudemos fazer o “gosto ao dente”.

Tivemos o prazer de ter no nosso meio 8 visitas que apreciaram imenso, este tipo de alimentação.

Deixamos aqui ficar os nossos sinceros agradecimentos aos palestrantes, demonstradoras e irmãs que “fabricaram” todas as iguarias, tanto mais que as primeiras se deslocaram do Porto e arredores para nos ajudarem nesta iniciativa. Bem hajam.



*Amâncio Carvalho
Departamento de Saúde e Temperança
Da Igreja de Vila Real.*

Conselho da Divisão Euro-Africana

De 7 a 9 de Junho esteve reunido o Conselho da Divisão Euro-Africana em Oerlimatt na Suíça.

O Pastor Carlos Puyol expressou o seu profundo sentimento de solidariedade para com o Pastor José Figols, director do Departamento de Jovens da Divisão, a propósito do seu grave estado de saúde, fazendo votos de o rever no meio dos seus colegas de trabalho.

Uma parte importante desta sessão, foi ocupada pelas apresentações da directora do Departamento do Ministério da Criança da Conferência Geral, Virgínia Smith, que com competência e profunda espiritualidade falou da importância da acção junto das crianças.

Foram apresentados relatórios e apresentados projectos relativos às grandes campanhas de evangelização de âmbito mundial, tais como “Pentecostes 98” via satélite no Soweto, África do Sul, “Net’98” e os preparativos para “Actos 2000” uma nova série que, via satélite, abrangerá todo o mundo.

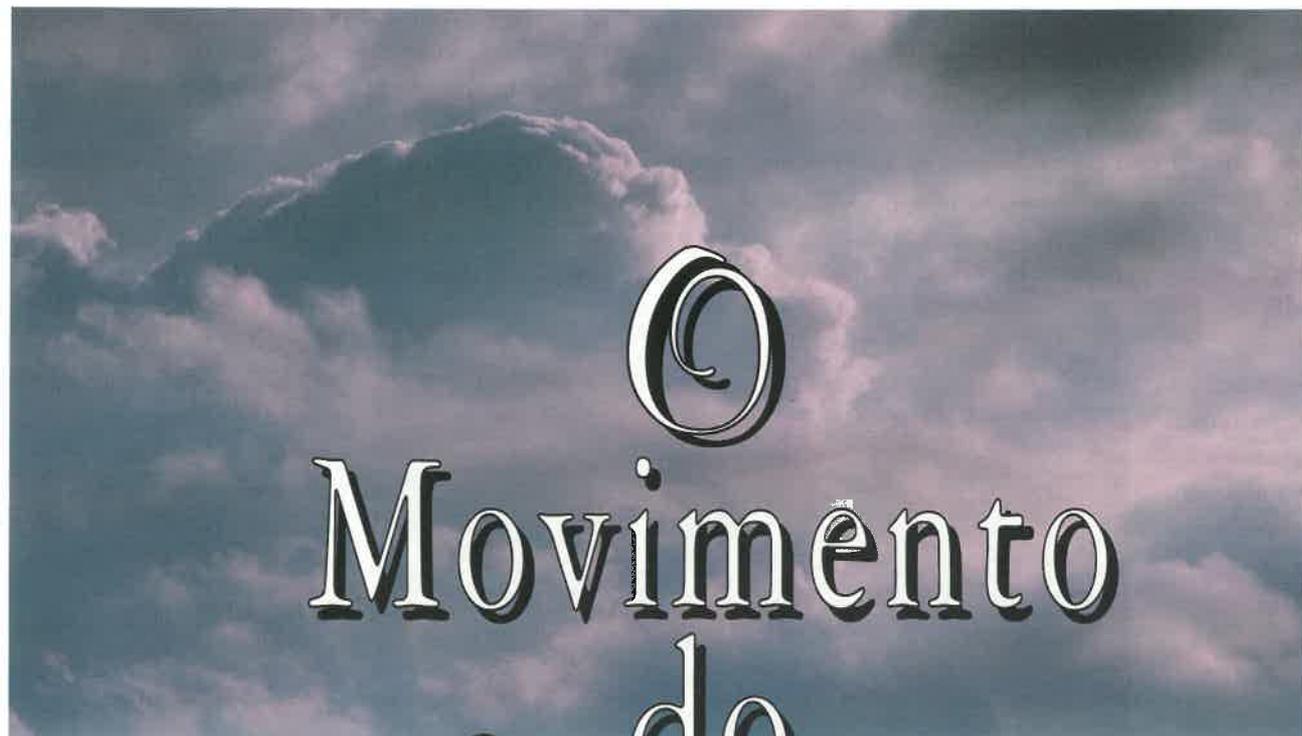
O irmão Carlos Puyol falou do andamento da “Missão Global” na nossa Divisão. O presidente da União romena, Adrian Baceneanu relatou os projectos já em marcha, para através de satélite, atingir os romenos que vivem fora do seu país.



O Conselho analisou também os projectos referentes ao Congresso Internacional dos Jovens que decorrerá em Lisboa num dos pavilhões da “Expo98” de 27 a 32 de Julho de 1999.

Finalmente foram apresentadas três novas publicações para dar a conhecer a nossa Igreja perante o grande público: “Des Croyants qui s’engagent” (francês), “Hands of Hope” (inglês) e “Factos e Imagens” (português), este em distribuição no recinto da “Expo’98”.

*Maurice Verfaillie
Secretário do Departamento da
Liberdade Religiosa da Divisão.*



O Movimento do Advento



último acto da vida de Jesus sobre a terra, antes da Sua morte, foi efectuado no Cenáculo, na presença dos doze discípulos – a cerimónia da comemoração da Sua paixão e morte: a Santa Ceia.

Firme e decididamente, Jesus declarou perante os símbolos: “... *Bebam* – em alusão ao cálice – *todos dele, pois isto é o Meu sangue, o sangue da Nova Aliança de Deus, derramado em favor da humanidade, para perdão dos pecados. E digo-vos que não tornarei a beber do vinho, até ao dia em que beber o novo vinho convosco, no reino do Meu pai*”. (Mat. 26:27-29) TIC. (destaque nosso)

A partir de então, a escatologia do **Movimento do Advento**, ficaria radicada no coração e alma dos que comungassem dos símbolos da **Nova Aliança de Deus com o Seu povo, até que Ele viesse**.

Em cada movimento religioso há um momento em que soa a ordem de Deus para avançar – uma ordem para acelerar o passo, subir mais alto, para entrar numa nova experiência de relação com Ele.

Sem dúvida alguma, chegou o tempo do Movimento do Advento aprofundar essa relação. Em todo o mundo, Deus tem estado a conduzir o coração dos crentes nessa direcção. Todos os que são chamados a aceitar este convite envolvem-se mais profundamente com este Movimento. Deus compele-os a buscar, encontrar e seguir a Sua vontade no Caminho.

Este homens e mulheres, jovens e crianças, quando unidos neste propósito ouvirão a voz

ampliar-se e assumir as proporções dum toque de clarim, à escala mundial, ordenando que avancem.

Não há maior pensamento na Bíblia do que o que nos mostra que por detrás de aparentes caprichos, conflitos e mudanças acidentais da história humana, existe um Deus infinito, cuja consciência e onnipresença não permitem que qualquer coisa, por mais pequena que seja, passe despercebida ao Seu conhecimento, ou escape ao Seu poder, e cuja bondade assegura um benévolo desígnio, mesmo que aparente ser um desastre.

Tudo isto está autenticado com o **Selo Profético** – a prova suprema da Inspiração da Bíblia. Se as Sagradas Escrituras vêm da vontade de Deus, os que investigam a Verdade devem exigir a Sua assinatura real e o selo. E aqui está o

repto: *“Lembrem-se da vossa história de sempre; vejam que **Eu Sou Deus Jeová e que não há outro**; Não existe nenhum Deus como Eu, que anuncio de antemão o que vai acontecer; muito antes que suceda, já o prevejo. Eu digo: ‘O Meu plano cumpri-se-á, tudo quanto quero, **Eu faço...**’ a Minha salvação não tardará!...”* (Is. 47:9-13) TIC (destaque nosso)

O Grande Movimento do Advento e “A Plenitude dos Tempos”

Há dois factores determinantes para a finalização do plano da Salvação. O tempo e o modo. Escreveu S. Paulo: *“Vindo a plenitude dos tempos Deus enviou Seu Filho (...) para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de receberem a adopção de filhos”*. (Gál.4:4)

Ellen White declara: *“A vinda do Salvador foi predita no Éden. (...) A profecia de Daniel revelou o tempo do Seu advento...”*. (O Desejado de Todas as Nações, pág.23, 1ª Edição da Publicadora Atlântico) E afirma ainda: *“... Quando o grande relógio do tempo indicou aquela hora, Jesus nasceu em Belém. A Providência divina havia dirigido os movimentos das Nações e a onda do impulso e influência humanos, até que o Mundo se achasse maduro para a*

vinda do Libertador. ...” (Idem) (destaque nosso). Estava posta em marcha no tempo e na sua primeira fase, o **grande Movimento do Advento!**

O nascimento de Jesus, o Messias esperado – feito carne e habitando entre nós, “Deus Connosco” – foi de tal maneira importante, que resulta evidente na História, como o demonstram os compêndios humanos, que esse acontecimento de tal maneira transformou o Mundo, que se passou a dividir o tempo, e forçosamente a história, em duas partes: **Antes e Depois de Cristo.**

No livro de Daniel, também chamado por muitos “O Apocalipse do Velho Testamento”, encontramos predições que vão desde 600 a.C., até 1844 d.C., já na nossa era, portanto.

E Daniel, na sua última visão, diz: *“Eu pois, ouvi, mas não entendi; por isso eu disse: Senhor meu, qual será o fim destas coisas? E Ele disse: Vai Daniel, porque estas*



palavras estão fechadas e seladas até ao Tempo do Fim!” (Dan. 12:8,9). (destaque nosso)

No seu extenso sermão profético, Jesus deu o Seu aval às profecias de Daniel, não só ao citá-las, mas igualmente chamando a atenção para o seu cumprimento e declarando: *“Ora quando virem no lugar santo o horror medonho de que falou o profeta Daniel, quem lê isto procure entender ...”* (Mat.

24:15) TIC. O que é que Jesus desejava que o Seu povo, ao qual se dirigia, procurasse entender?

Notemos que, por estranho que pareça, esta afirmação foi feita num momento de euforia, o da entrada triunfal em Jerusalém, em cujo cortejo se juntaram, numa grande multidão, duas classes de pessoas. Uns que clamavam *“Hosana! Bendito o Rei que em nome do Senhor; Paz no Céu e glória na alturas”* (Mat. 21:9; Marc. 11: 9,10; Luc. 19:38). Mas para outros (alguns fariseus) a Paz transformou-se em contestação, e a alegria em amargura e disseram-Lhe (ao Rei bendito e Senhor do Céu): *“Mestre. Repreende os Teus discípulos!”* ao que Jesus respondeu: *“Digo-vos que se estes se calarem, as próprias pedras clamarão!”* (Luc. 19:39,40)

Mas o que precisava o povo de entender acerca daquele *“horror medonho”* de que o profeta Daniel falou? Jesus o disse chorando e com a voz embargada ao contemplar a sua cidade: *“Ah! Se ao menos tu conhecesses também neste teu dia o que à tua paz pertence! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão ... e te derribarão a ti e aos teus filhos que estiverem dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conheceste o tempo da tua visitação”* (Luc. 19:38-44). (destaque nosso)

Existe, nos propósitos e previsões de Deus, um momento, uma hora, um ponto, um climax, conhecido apenas por Ele, além do qual o nosso Senhor não Se fará mais esperar. Mais um pouco de tempo, pensamos nós, e o fim deste grande Movimento do Advento, que é

também o do Destino Final triunfará, pois Aquele que declarou ser *“O Alfa e o Ómega”* – o princípio e o fim – que era que é e que há-de vir, o Todo Poderoso – declara: *“Eis que vem com as nuvens e todo o olho O verá!”* (Apoc. 1:7,8). (destaque nosso)

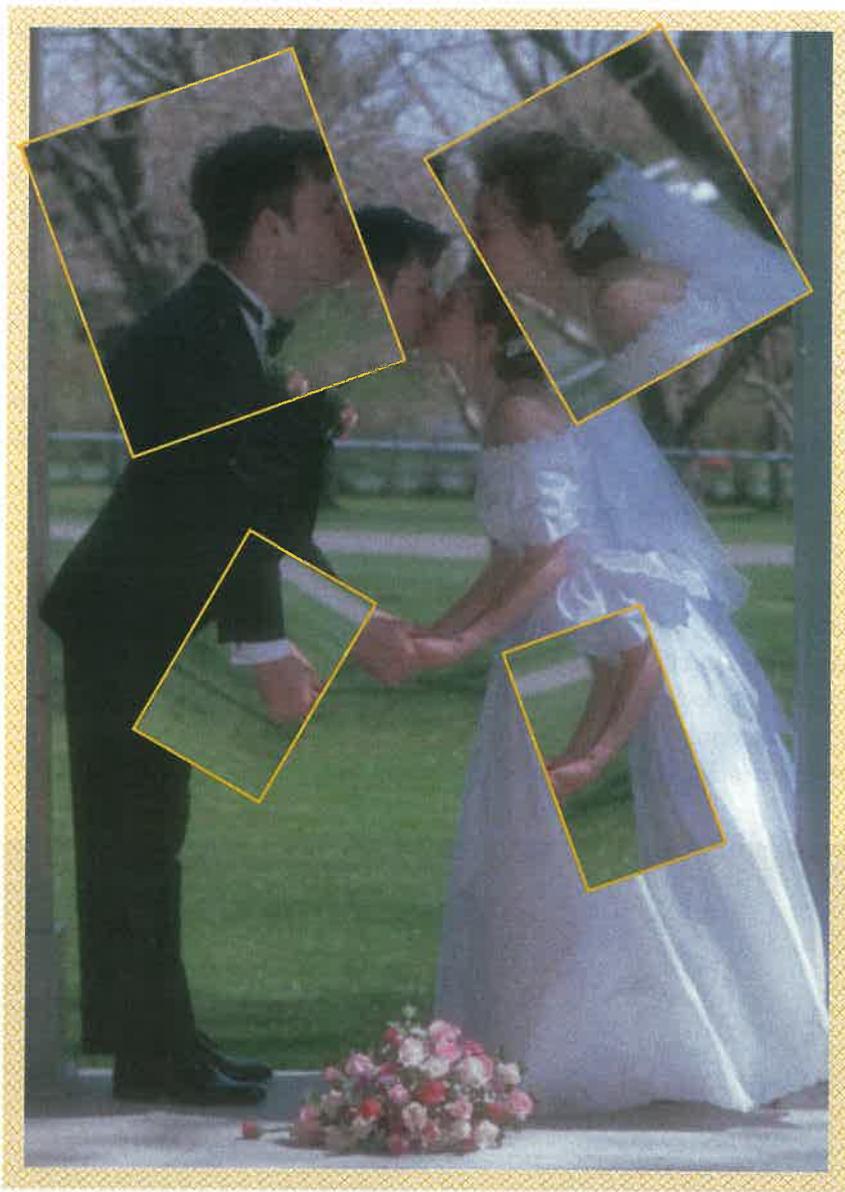
Incontestavelmente estamos nas horas do declínio da oportunidade e prova final da raça humana. A humanidade, na sua maré cheia de iniquidade, apressa-se velozmente para aquele limite. O tempo é determinado pelo rápido e crescente agravamento das condições políticas, sociais, económicas e ecológicas, e tanto essas “condições” como o “tempo” são inseparáveis.

O tempo na profecia bíblica está quase esgotado. Irrevogavelmente a porta da graça “brevemente” se fechará. Os últimos acontecimentos serão assombrosamente rápidos. A atitude do povo de Deus deveria ser a de um sentimento de urgência e de preparação da sua alma. Isto tem de ocupar o primeiro lugar na vida de todos os que se alistaram no **grande e decisivo movimento do advento do seu Senhor!**■

Pr. Pedro Brito Ribeiro
Pastor Reformado



As Outras Vítimas do Divórcio



DRA. SANDRA DORAN

Recentemente li um artigo que parece explicar algumas das emoções que alguns leitores têm expressado. O artigo, intitulado “The Other Sorrow of Divorce: The Effects on Grandparents When their Adult Children Divorce”¹ (A Outra Tristeza do Divórcio: Os Efeitos Sobre os Avós, Quando os Seus Filhos Adultos se Divorçam), foca problemas que muitos experimentam mas que poucos compreendem. Quando um casal se divorcia, a nossa atenção volta-se, automaticamente, para os intervenientes mais directos – o marido, a

mulher, os filhos. Talvez tomemos partidos. Seja qual for a nossa posição, temos pena das partes envolvidas. Mas o que dizer dos pais do casal que se está a divorciar?

Também eles atravessam as fases de tristeza e perda. Também eles choram por aquilo que findou. Experimentam uma mudança de funções enquanto lutam para saber como devem proceder para com o filho divorciado, como esticar as suas próprias finanças, como apoiar os netos.

Os pais que têm filhos a divorciar-se poderão ser cul-

pabilizados por membros da sua igreja, acusados de não terem sido pais-modelo. Poderão, ainda, sofrer devido a problemas não resolvidos dentro do seu próprio casamento e que, de repente, se vêem obrigados a enfrentar. São deixados, sem contarem, no meio de uma tempestade que afecta o seu tempo, as suas finanças, as suas emoções, o seu amor próprio, e o seu equilíbrio psicológico. Os seus filhos procuram a sua ajuda. E eles? A quem pedem ajuda?

Fiquei desolada ao saber que, em certas igrejas, os pais de casais que se estão a divorciar são levados a prestar contas da sua actuação como pais que alguns membros ligam, de certa forma, ao divórcio. Entristece-me saber que alguns administradores de igrejas são obrigados a não falar na sua família, a tirar as fotografias dos escritórios, a mudar de conversas, a virar os olhos. O que estamos nós a fazer quando os membros precisam de apoio, de coragem, de ajuda, de amigos?

Quando é que vamos aprender que o quadro da “família ideal”, sentada à mesa e olhada com benevolência pelo anjo da guarda, não representa a realidade dos anos noventa, tal como não o fazia na década de cinquenta? Agora, as pessoas sofrem. Também sofriam, então. Por vezes sofrem rodeadas pelos braços amorosos da sua família espiritual. Outras vezes, sofrem sozinhas.

Jesus reconheceu o sofrimento quando andou por este mundo. Não o evitou. Não disse aos sofrendores que tinham que responder pela sua dor. “Quem pecou,” perguntaram-Lhe os Seus discípulos indicando um homem cego, “este ou os seus pais, para que nascesse cego?”

“Nem ele pecou, nem seus pais” respondeu Jesus; “mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus” (João 9:1-3).

Jesus procurou tirar conforto do sofrimento. Beleza das cinzas. Glória do desespero.

O que é que nós poderemos, então, fazer ao tomarmos

*Quem sabe se,
no futuro, não
será a sua vez
de estar desola-
do e frio no
átrio da
igreja, desejoso
de
sentir uma mão
amiga no seu
ombro, um olhar
amigo, um
lugar em que
não se sinta
culpado.*

conhecimento de que um membro da nossa congregação tem um filho ou uma filha cujo casamento chegou ao fim?

1. Renove a sua confiança. Diga aos pais que não os considera culpados, que a sua posição não foi alterada, aos seus olhos. Estamos aqui para nos apoiarmos uns aos outros nas provações.

2. Aceite as emoções expressas. Os pais de alguém que se está a divorciar podem manifestar um sentimento de cólera e de amargura, culpando outros pelo que aconteceu. Não é esta a altura para entrar em contenda e tomar partidos tentando provar por a+b quem estava “em falta”. Escute com o coração.

3. Dirija os pais para fontes de apoio. Procure grupos de apoio na área em que eles moram e que os possam ajudar.

4. Diga-lhes que as suas próprias necessidades também são importantes. No seu desejo de ajudar um filho em processo de divórcio, os pais podem exceder-se, esgotando as suas próprias reservas financeiras e emocionais. Por vezes é necessário que um amigo os ajude a traçar limites saudáveis.

Resumindo, fique por perto e disponível. Ofereça o seu tempo. Os seus ouvidos. O seu coração. Quem sabe se, no futuro, não será a sua vez de estar desolado e frio no átrio da igreja, desejoso de sentir uma mão

amiga no seu ombro, um olhar amigo, um lugar em que não se sinta culpado. ■

1. C. A. Gray e S. M. Geron, “The Other Sorrow of Divorce: The Effects on Grandparents When their Adult Children Divorce”. *Journal of Gerontological Social Work* 23 (1995): 139-159.

*Dra. Sandra Doran
Escritora e conferencista, trabalha
como consultora em Newton,
Massachusetts, E.U.A.*



ERNESTO FERREIRA

Não conhecemos a data do seu nascimento nem tão-pouco a do seu falecimento. Mas uma coisa sabemos: que ele desempenhou uma parte activa na Obra Adventista, tanto em Portugal como em Angola, e que passou os últimos anos em França, na companhia de sua esposa Claire, francesa de origem, dando sempre um fiel testemunho de inabalável fé no seu Salvador Jesus Cristo.

O Evangelho Entra em sua Família

Na década de 1890, numa aldeia chamada Vila Meã, Penafiel, um colportor da Sociedade Bíblica, de nome Carmesim, vendeu uma Bíblia a um senhor Joaquim e outra ao seu irmão Sebastião.

Anos depois, em 1906, o mesmo colportor, já reformado como obreiro da Sociedade Bíblica e que entretanto aceitara a Mensagem Adventista e era membro da recém-criada Escola Sabatina que então funcionava na Rua do Bonfim, 124, Porto, visitou aqueles dois senhores de Vila Meã.

Ao chegar ali, travou-se o seguinte diálogo:

– Então que há de novo, Carmesim?

– De novo, é que há novas luzes: a segunda vinda de Jesus está próxima e o Sábado é o verdadeiro dia de repouso e que, como tal, deve ser santificado.

As novas luzes foram examinadas em mangas de camisa, num quintal, debaixo de uma ramada. Os dois irmãos, que tinham a Bíblia em alta estima e a consideravam como a Palavra de Deus inspirada, ficaram convencidos da verdade. Uma Escola Sabatina foi logo constituída em casa de Sebastião, e passado algum tempo foram

João de Sá Pereira do Bago,

O Primeiro Missionário Adventista Português em Angola

baptizados os dois irmãos e a mãe, uma senhora de 96 anos. ⁽¹⁾

Será de interesse recordar que logo Sebastião começou a dar testemunho público da sua fé, através de uma série de artigos que apareceram em 1907 no *Jornal de Notícias*, do Porto, sobre o tema “Religião e Descanso Semanal”, artigos esses que depois reuniu num opúsculo, de que ainda vi um exemplar num alfarrabista, mas infelizmente não adquiri.

O Baptismo de João de Sá

Nesse ano de 1907, E. Schwantes, obreiro recentemente colocado no Porto, no seu trabalho de porta a porta vendeu uma Bíblia a Joaquim Dias Gomes, morador na Rua Direita, em Vila Nova de Gaia. Dentro em breve foi fundada uma pequena Escola Sabatina numa sala benevolmente oferecida para o efeito, em sua casa, que passou a ser frequentada por uma meia dúzia de alunos, entre os quais João de Sá. António Dias Gomes, filho do dono da casa, que era então um menino de sete anos, viria mais tarde a ser um activo presidente da União Portuguesa e um Departamental da então chamada Divisão Sul-Europeia. Como consequência do trabalho realizado nesse mesmo ano, foram baptizados na praia da Aguda, perto de Espinho, Joaquim Dias Gomes, sua Esposa e o jovem João de Sá. ⁽²⁾

Actividade de João de Sá em Portugal

Com o tempo, Carmesim, Joaquim e Sebastião morreram, e João de Sá entrou na colportagem e fixou a sua

residência em Lisboa. ⁽³⁾

Os anos foram passando, até que em 1918 o vemos a trabalhar no Porto, na companhia do jovem obreiro Alberto Raposo. ⁽⁴⁾

Em artigo escrito por Paul Meyer, em 1921, lemos: “Como resultado dos nossos esforços no Inverno passado, na cidade do Porto, onde o Ir. João de Sá me foi uma ajuda preciosa, tivemos o grande prazer de receber onze irmãos e irmãs pelo baptismo e dois por voto. Fixou-se aqui o Ir. Abella, que continuará o trabalho, secundado pelo Ir. Fernando Simões.” ⁽⁵⁾

No mesmo ano de 1921, João de Sá foi transferido para Portalegre, onde a Mensagem Adventista acabava de penetrar de uma maneira maravilhosa.

No fim desse ano escrevia Paul Meyer: “Em Portalegre, depois de ter passado algumas semanas, onde tivemos reuniões todos os dias, tive o privilégio de baptizar quatro pessoas, primeiros frutos do trabalho empreendido nesta cidade. Como há um bom grupo de interessados, o Ir. João de Sá veio para aqui para continuar o trabalho. As últimas notícias que recebi dele são encorajadoras.” ⁽⁶⁾

Na *Revue Adventiste* de Janeiro de 1924, dava Paul Meyer a seguinte notícia: “Antes de terminar este

pequeno relatório, sinto-me feliz ao dizer que os esforços perseverantes do Ir. João de Sá em Portalegre foram recompensados. Em 24 de Setembro [de 1923], o pequeno grupo acompanhado por vários amigos interessados reunia-se numa propriedade dos arredores da cidade onde se encontrava um tanque, para assistir à imersão de quatro irmãos que, apesar da oposição, tinham decidido caminhar com Deus.” ⁽⁷⁾

Trabalho de João de Sá em Angola

Estabelecida a Obra Adventista em Angola a partir de 1924, logo no fim desse ano seguiam para o Bongo o Ir. João de Sá e sua esposa, a fim de se ocuparem da rudimentar escola primária ali aberta. ⁽⁸⁾

Passados três anos, na *Revista das Missões* de 1927, escrevia ele: “Quatro missionários portugueses [João de Sá e Artur de Oliveira, oriundo de Angola, e respectivas esposas] encontram-se aqui exercendo os seus esforços

para melhorar a condição deste povo. A Missão do Bongo conta um elevado número de alunos e alunas que recebem instrução equivalente aos 1º e 2º graus ministrada pelo autor destas linhas. Para a Missão da Luz vai partir o missionário Oliveira com a sua família.” ⁽⁹⁾

Fixa Residência em França

Em 1928 já vamos encontrar João de Sá em França, donde, como acima referimos, era natural sua esposa Claire.

A partir de então, pouco mais sabemos do que aquilo que ele próprio escreveu para a *Revista Adventista* de Junho de 1952, e que a seguir transcrevemos: “Nessa altura [1928], o autor destas linhas veio fixar residência com sua família em França, Nice. Quando chegou estabeleceu contacto com a Escola Sabatina que frequentou 12

anos, até 1940. Nesta data, quando a Itália atacou a França às portas de Nice, retirou-se no meio de uma multidão de refugiados. De etapa em etapa, chegou no fim de quatro dias a esta região de Cevenes, sul da França. Grande foi a sua alegria de encontrar um grupo de Adventistas hospitaleiros, cheios de fé e actividade. Desde então tem vivido em

comunhão com eles na Escola Sabatina.

“Nesta região montanhosa de Cevenes numerosos são os grupos adventistas

espalhados por estas aldeias, distantes uns dos outros por cinco, dez e quinze quilómetros. Apesar disso, aos Sábados descem a encontrar-se uns com os outros na Escola Sabatina. Frequentam-na com pontualidade e tomam parte activa em tudo que é feito para o seu engrandecimento. Vivem uma vida simples e pacata em perfeita harmonia com a Bíblia e a Mensagem.” ⁽¹⁰⁾ ■



Grupo de Pioneiros

Sentados da esquerda para a direita: Sra. Annie Baker, Pastor J.D. Baker, Sra. Mary Anderson; Pastor W.H. Anderson, Miss Ina L. Moore, Dr. e Sra. A. N. Tonge.

De pé da esquerda para a direita: T.R. Huxtable, Sra. Harder, David Harder, Pastor W.H. Branson (da Divisão), O. O. Bredenkamp, Sra. Sá, João de Sá Lago.

(1) Revista Adventista, Lisboa, Julho de 1952, págs. 8 e 9.

(2) Revista Adventista, Junho de 1952, pág. 10.

(3) Ibid.

(4) Le Messenger, 31 de Dezembro de 1918, pág. 129.

(5) Le Messenger, 15 de Dezembro de 1921, pág. 372.

(6) Le Messenger, 15 de Dezembro de 1921, pág. 373.

(7) Revue Adventiste, Janeiro de 1924, pág. 9.

(8) Boletim Adventista, Nova Lisboa, Abril de 1964, pág. 6.

(9) Sinais dos Tempos (Número das Missões), 1927, pág. 2

(10) Revista Adventista, Junho de 1952, pág. 11.

Projecto Ómega – Igreja de Queluz

uma...

E X P E R I Ê N C I A
COM
D e u s

Este projecto nasceu da necessidade de fornecer material áudio, para que três pessoas cegas, pudessem estudar a Escola Sabatina.

Alguns irmãos organizaram-se no sentido de arranjar uma equipa que gravasse material para o efeito.

No princípio gravávamos o som em cassete, com uma equipa de três vozes e um sonoplasta. Hoje, fazemo-lo em Mini Disk, que permite melhor qualidade e temos o nosso próprio material para gravar, numa dependência da Igreja de Queluz.

Estamos a gravar as Lições da Escola Sabatina de adultos e também das crianças, além das Meditações Matinais.

Temos hoje 26 de pessoas que recebem regularmente as gravações. Alguns são cegos, outros são doentes acamados, outros ainda que por diversas razões têm dificuldades em ler.

Também já publicamos o livro “Aos Pés de Cristo” em braille e pensamos, no futuro, ter uma página na Internet.

Mas temos necessidade de crescer, de sair do amadorismo. Para isso precisamos, entre outras coisas, de melhorar o nosso material, e de aumentar o número de colaboradores, porque, por exemplo, para gravar uma lição da Escola Sabatina, são precisas 3 vozes e gastamos cerca de 2 horas. Mais ou menos o mesmo tempo para 12 dias da Meditação Matinal. Sabemos que Deus está ao leme deste pequenino barco. Sabemos que Ele vai continuar a abençoar-nos. Mas...

Quem quer segurar na mão desta criança para a ajudar a andar e a crescer?
Não vá ela, na ânsia de correr, vacilar e cair!

Quem quer sentir connosco a alegria desta experiência com Deus?

Obrigado, pela vossa boa vontade e pelos vossos pedidos, que podem ser feitos à União, ou directamente ao “Projecto Ómega” na Igreja de Queluz, na Av. Luis de Camões nº 38 B e C, 2745 Queluz. ■





Contar histórias é uma das artes literárias mais antigas. As relações de Deus com os homens foram originalmente passadas adiante por meio de gerações de contadores de histórias. Jesus foi, certamente, o maior contador de histórias, usando-as frequentemente para ensinar grandes verdades. As histórias oferecem uma grande soma de prazer, enquanto inspiram o ouvinte à imitação. Elas podem ser uma poderosa influência sobre o carácter e a conduta. Constituem uma parte muito importante da educação religiosa.

Nós, hoje, temos bons precedentes para contar histórias ao ensinar. Jesus fazia-o. Uma rápida olhadela ao uso de histórias por Jesus, poderá dar-nos uma ideia para o seu uso apropriado.

Jesus usou muitas parábolas. Ele relacionava-as tanto com o Seu ensino que a certa altura do Seu ministério os registos mencionam, “e nada lhes falava sem parábolas” (Mat. 13:34). Nem todas as Suas parábolas eram histórias, mas cerca de quarenta foram-no.

Primeiro. As Suas histórias eram curtas. A mais longa foi a do filho pródigo, de vinte e dois versículos.

Segundo. Cada história destaca apenas um assunto principal. Mesmo a longa história do filho pródigo põe em relevo um único ponto. Ela contrasta a recepção dada ao pródigo pelo pai e pelo irmão. O destaque está no facto de que os fariseus, diferindo de Deus, não se regozijavam com os pecadores arrependidos. Nunca as Suas histórias eram complicadas com significados múltiplos.

Terceiro. Jesus não contou histórias exóticas ou experiências de arrepiar os cabelos de lugares distantes. As Suas histórias não foram tiradas de uma colecção ilustrada e não significavam a Sua experiência pessoal. Elas tratavam de factos conhecidos do povo. Ele conhecia a verdade. O povo conhecia a vida quotidiana. Ele usou factos comuns à vida, para ensinar a verdade. Se queremos que as nossas histórias

se aproximem, mesmo que palidamente, do sucesso das de Jesus, temos que combinar esses dois elementos com penetrante clareza. Uma história com significado vago não vale a pena ser apresentada.

Quarto. Os conceitos que Ele ensinou por meio de histórias representam grandes verdades e não ideias inconsequentes.

A Escolha da História e os Ouvintes

A escolha de uma história deve ser de acordo com a idade dos ouvintes, a ocasião em que vai ser apresentada e o propósito do ensino que se deseja transmitir. Antes, porém, deve levar-se em conta se a história ainda não foi contada a esses ouvintes. Isso porque, excluindo as crianças de menos de 7 anos, que ouvem a mesma história dez ou vinte vezes com a mesma satisfação, os mais velhos, em especial os adolescentes, não suportam ouvir a mesma história duas vezes.

Os mitos, as lendas e as histórias de fadas, são de valor duvidoso e com frequência prejudicam mais do que beneficiam. As alegorias não fazem parte desse tipo de histórias. Ao relatá-las, pode-se tomar a liberdade de fazer falar as flores, os animais e as forças da Natureza. Devem, porém, sempre encerrar uma lição proveitosa, para não se correr o risco de inculcar na mente da criança a noção do fantástico e do mitológico.

As histórias devem ser instrutivas, interessantes e inspiradoras.

De onde escolher as histórias? Em primeiro lugar, da Bíblia, que é uma fonte riquíssima de belas histórias. Depois, das nossas revistas e livros. Por fim, de alguma publicação, desde que seja uma história edificante.

Continua

A Promessa

Desde os meus 12 anos que queria tocar piano. Gostava de observar as pessoas que tocavam hinos e cânticos de Natal; como eu queria tocá-los também!

“As lições de piano são muito caras” disse o meu pai. “Com três crianças a estudar, neste momento, não podemos dar-nos ao luxo de termos um professor de piano”. E eu vi como ele estava triste.

Um dia, o meu professor trouxe boas notícias. Um plano para uma aula de música, em que muitos de nós poderíamos ter, ao mesmo tempo, algumas lições de piano. Quando cheguei a casa, naquela tarde, contei a novidade aos meus pais. Concordaram com as aulas.

O passatempo do meu pai era trabalhar em madeira. Fez várias coisas para nós, como, por exemplo, um guarda-roupa, uma casa para as bonecas e um carro para o meu irmão. Um dia reparei que o meu atarefado pai estava a fazer alguma coisa. O que seria? Ele disse-me que estava a fazer um banco para o meu piano. Eu sorri, porque não tinha piano!

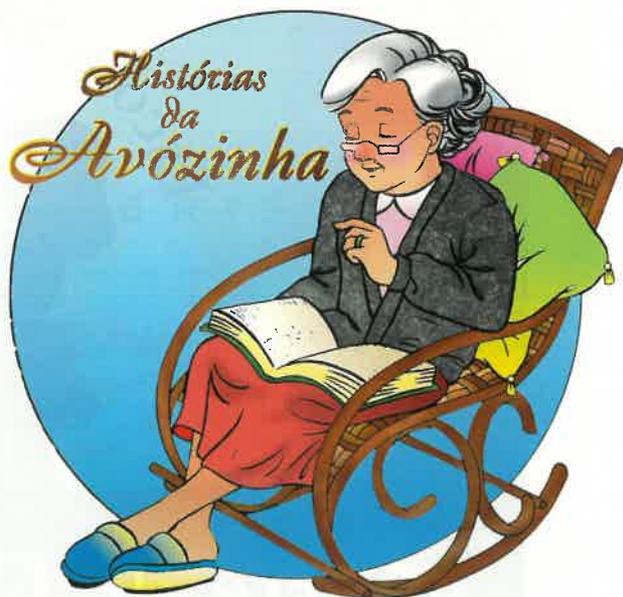
“Primeiro vou fazer um banco de piano e, mais tarde, arranjar-te-ei um piano,” disse-me o meu pai.

Dois anos passaram e o banco do piano estava na sala. Que bonito que era! Tinha pernas entalhadas e o assento estofado com tecido bordado. Cada vez que olhava para o banco do piano pensava na sua promessa. Eu sabia que, embora ele quisesse dar-me um piano, não tinha condições para isso.

Então, um dia, quando cheguei da escola, eu vi-o: um piano novo! Diante do piano lá estava o banco que o meu pai tinha feito. Ele foi fiel à sua promessa.

Recordo-me de outra promessa. Jesus levou os seus discípulos para o Monte das Oliveiras e estes viram, com admiração, a Sua ascensão aos céus. Enquanto estes olhavam, de repente, dois homens vestidos de branco apareceram no meio deles e disseram: “(...) porque estais a olhar para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir, assim como para o céu o vistes ir” (Actos 1:11).

Jesus prometeu voltar. Sim, estou certa que cumprirá a Sua promessa. E tu? ■



NR - Tens uma história ou um passatempo que gostarias de partilhar com as outras crianças que lêem a Revista Adventista? Então escreve-nos para: *Cantinho da Criança - Revista Adventista - Apartado 530 - Sabugo - 2715 ALMARGEM DO BISPO*

Com Deus **UMA AMIZADE QUE RESULTA!**

Divisão das Igrejas por Zonas	Igrejas que transmitirão em Directo	Igrejas que transmitirão em Diferido
Zona do Alentejo	Ribeira de Nisa	Comenda Elvas Évora Moura Nisa Ponte de Sor Portalegre
Zona do Algarve	Albufeira Faro Lagoa Tavira Vila Real de Santo António	Portimão
Zona de Aveiro	Sangalhos Vila Nova de Monsarros	Aveiro Oliveira de Azeméis
Zona da Beira Interior		Atalaia do Campo Castelo Branco Fundão Guarda
Zona das Caldas da Rainha		Cadaval Caldas da Rainha Peniche
Zona de Coimbra	Coimbra Figueira da Foz Pombal Serpins	Arganil Santana
Zona de Leiria		Leiria São Jorge Vieira de Leiria
Zona de Lisboa	Almada Amadora Barreiro Corroios Lisboa – Alvalade Lisboa – Central Lisboa – General Roçadas Odivelas Paivas Reboleira Torres Vedras Vila Franca de Xira	Baixa da Banheira Brandoa Póvoa de Santa Iria Prior Velho (Sacavém) Queluz Vila Chã (Barreiro)
Zona de Setúbal	S. André Setúbal	
Zona do Minho	São Mateus	Arcos de Valdevez Braga Guimarães Viana do Castelo Vizela
Zona do Porto	Alpendurada Avintes Canelas CAOD Ermesinde Espinho Matosinhos Oliveira do Douro Vila do Conde Vila Nova de Gaia	
Zona do Ribatejo	Entroncamento LAPI Tomar	Abrantes Benavente Rio Maior São João da Ribeira Santarém Salvaterra de Magos
Zona de Trás-os-Montes	Chaves Vila Real	Macedo de Cavaleiros
Zona de Viseu	Ervedal da Beira Viseu	Carregal do Sal
Zona dos Açores		Angra Horta Fetais da Piedade Lomba de S. Pedro S. Roque do Pico Ponta Delgada Praia da Vitória
Zona da Madeira		Canico Funchal Porto Santo

Com Deus
**UMA AMIZADE
QUE RESULTA!**



com
Dwight Nelson

*A Caminho do
Próximo Milênio!*



Via Satélite

conferências
audiovisuais

difundidas para mais de 7 mil cidades em todo o mundo em 40 línguas

do "Pioneer's Memorial" Universidade de Andrews, USA

de 10 de OUTUBRO a 15 de NOVEMBRO de 1998

Confirme na
sua Igreja